Texto I

A arte impõe-se, resiste ao estigma de ser inútil, artigo de luxo inútil, apesar de empoeirar-se, escanteada dos currículos escolares. Há pedagogos de plantão que consideram determinante ensinar as cores primárias e secundárias, sem ao menos permitirem o pincel e a aquarela, sem ao menos apresentarem Michelangelo e Aleijadinho. Por outro lado, há quem considere a arte como enfeite da sala de estar, quer na parede, quer no final do corredor. Pura ignorância! A arte, em suas múltiplas linguagens, revela, desconstrói, protesta; apenas os pouco avisados têm a arte como decoração, enfeite. Música, teatro, cinema, pintura são é antídotos às doenças mentais, oferecem alívio, catarse e fôlego ao conhecimento e à reflexão. Mais do que isso, a arte é instrumento de humanização: em um mundo marcado por desigualdade e exclusão social, ela desperta empatia e sensibilidade. De Van Gogh a Frida Kahlo, de Chico Buarque a Tarsila do Amaral, do aramista ao grafiteiro, muitos artistas transformaram dor em expressão, injustiça em denúncia. Portanto, longe de ser artigo de luxo, a arte é combustível para a consciência, a saúde emocional e a transformação social. Seu "prazer" é, muitas vezes, o único remédio acessível à alma adoecida.

Gislaine Buosi

Texto II

O que confere modernidade aos museus é a ruptura com a tradição de instituições como o Museu do Louvre, na França, e o Museu Britânico, no Reino Unido. Surgidos no Renascimento, a partir de coleções particulares de famílias ricas, como os Médici, na Itália, e da oferta de acesso a itens de interesse científico e antropológico – os chamados Gabinetes de Curiosidades –, os museus tradicionais consolidam-se com o Iluminismo. Nesses moldes, essas instituições organizam as artes e a história de acordo com seus períodos e origens, guiando a forma como o público entra em contato com as obras e como aprende sobre o mundo. Entretanto o século 20 vivencia uma série de mudanças nesse cenário. Nas artes plásticas, as vanguardas europeias subverteram a forma de representar a realidade, questionando o próprio conceito tradicional de exposição. Na vida social, os horrores de duas guerras mundiais e as sucessivas crises econômicas puseram em questão os modelos de sociedade vigentes e quais contribuições as artes poderiam oferecer na construção de um mundo melhor.

FELIPE, Mateus. Disponível em: https://jornal.unicamp.br/edicao/720/um-museu-moderno-para-uma-arte-em-transformacao/. Acesso em 29 jul.2025. Adaptado.

Texto III



Disponível em: https://www.pexels.com/pt-br/foto/preto-e-branco-p-b-cidade-meio-urbano-19306601/. Acesso em 29 jul.2025.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **"Desafios da arte: humanizar e resistir às diversas faces da exclusão social.** Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.